

au

au educação

Conteúdo para
professores e estudantes

ESPAÇOS DE ESTUDO Escola em Alto de Pinheiros, São Paulo, de Base Urbana + Pessoa Arquitetos
Escola no Rio de Janeiro, de Mareines Patalano
ESPAÇO LAZER Galeria e bar em condomínio de Nova Lima, Niterói, de BCMF + MACH
Casa + lugar de encontro em condomínio de Uruguai, de Adamo-Faiden
ENTREVISTA Camilo Rezende
CENTENÁRIO DE VILANOVA ARTIGAS Artigos e análises de obras no caderno AU Edu

MOPI

Mareines+Patalano . Rio de Janeiro, RJ . 2007/2015

BRASIL

FLORESTA ABSTRATA

O edifício foi implantado em relação direta com o entorno, incluindo visuais do Parque da Tijuca e especificação de materiais que deixa ver o que acontece na rua. As fachadas têm dois sistemas principais: painéis perfurados de cobre pré-oxidado na principal e de ACM nas laterais

POR FRANCESCO SANTORO FOTOS LEONARDO FINOTTI

A escola primária Mopi fica situada no bairro residencial de Itanhangá, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. O projeto desenvolvido pelo escritório Mareines+Patalano teve três fases a partir de 2007, com um programa inspirado na filosofia educacional e na preocupação ecológica dos clientes, com os quais já haviam colaborado em uma reforma do colégio Mopi no bairro da Tijuca, Centro do Rio.

Adotando a metodologia pedagógica da escola de criar conhecimento por um processo criativo, os arquitetos Ivo Mareines

e Rafael Patalano focaram a atenção na implantação do edifício, a partir da relação direta com o contexto natural.

Em uma área rica de vegetação, entre os jardins do Itanhangá Golf Club e os picos do Parque Nacional da Tijuca, o conjunto de edifícios escolares legitima sua inserção natural com a diáfana fachada construída com madeira de eucalipto laminado e leves chapas metálicas de cobre perfurado, na evocativa abstração geométrica da forma da árvore.

Os volumes elípticos que compõem





conjunto se organizam em volta de um pátio descoberto que, por sua vez, abre-se à vista da pedra da Gávea e da pedra Bonita com as salas de arte, ciência, computação e a biblioteca, enquanto as salas de aulas estão voltadas para a avenida.

O afastamento funcional e visual entre os volumes permite a livre circulação do ar e o resfriamento natural das salas, assegurando a sustentabilidade bioclimática do conjunto, enquanto as conexões são garantidas pelas grandes rampas de circulação acessíveis com inclinação máxima de 8%.

Como nas escolas experimentais desenvolvidas por Richard Neutra na Califórnia dos anos de 1930, com as salas de aulas com atividades pedagógicas ao ar livre, no Mopi a relação com o ambiente externo e a natureza ao redor é determinante, seja nos diferentes espaços do pátio e da fazendinha com os animais e as hortas, ou no grande terraço da cobertura imerso na paisagem da floresta.

Na intenção dos projetistas de oferecer um ambiente estimulante à criatividade dos alunos, as salas de aulas desenvolvem uma geometria livre com a possibilidade de mudar constantemente o layout interno. A iluminação natural pelos vidros opacos tende a favorecer a concentração, e o uso de diferentes cores trabalham para a individuação das salas.

A fachada tem particular relevância e marco estético no projeto, com os materiais especificados e a relação que se estabelece entre o interior e o exterior do edifício nos diferentes momentos do dia.

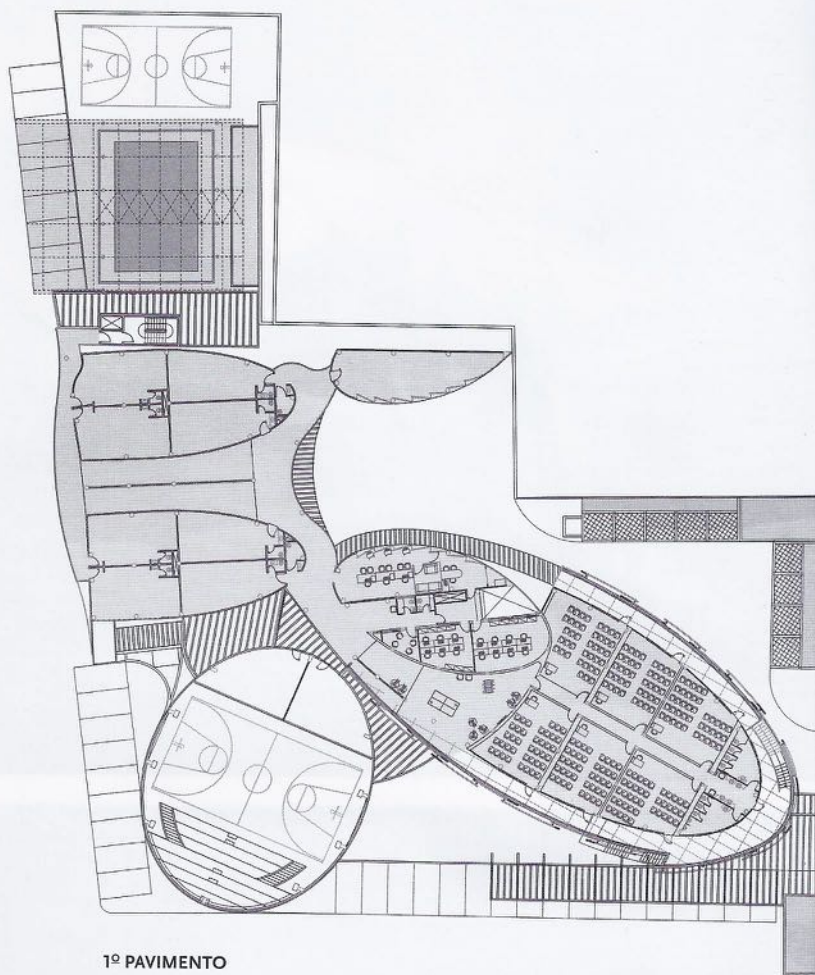
Os painéis perfurados de cobre pré-oxidado da fachada principal e de ACM nas laterais, conectados à estrutura de madeira laminada, destacam-se do revestimento inferior em cruzetas de poste recicladas, permitindo a passagem do ar na escola e deixando a fachada respirar.

A fachada filtra a luz natural, iluminando as rampas de circulação internas durante o dia, e desvelando os ambientes internos e as atividades dos docentes à noite, alternando opacidade e transparência.

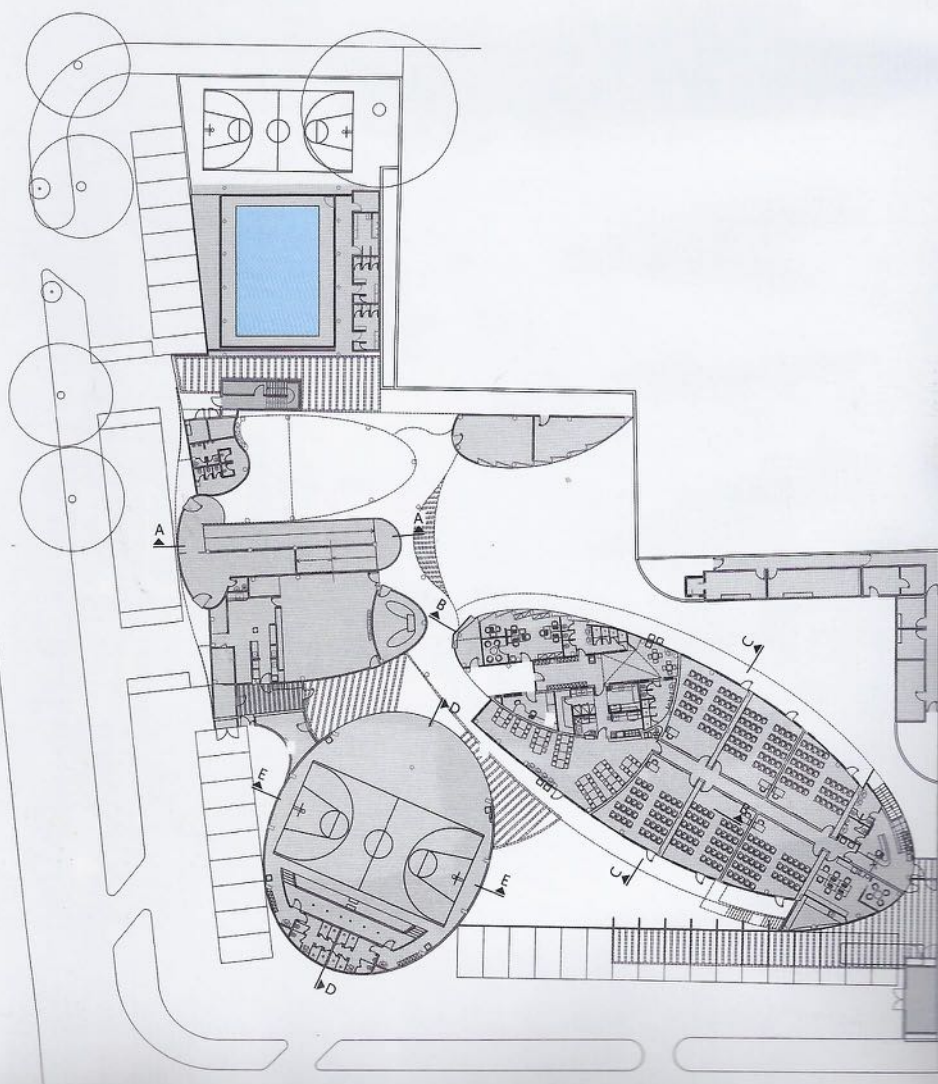
Os recentes ambientes da piscina e da quadra poliesportiva coberta enriquecem a qualidade projetual do conjunto e reforçam o valor da implantação, na definição de uma estrutura arquitetônica que cresce como um organismo natural.

Como na inspiração da geometria das folhas, na casa em Angra dos Reis de 2008 (AU 179) e no estudo do processo formativo dos corais do próximo projeto do Museu do Mar em Santa Cruz Cabralia, BA, Mareines+Patalano estão interessados em uma abordagem projetual fundada na interpretação dos princípios da natureza.

O processo de abstração geométrica e de integração com a natureza, elaborado



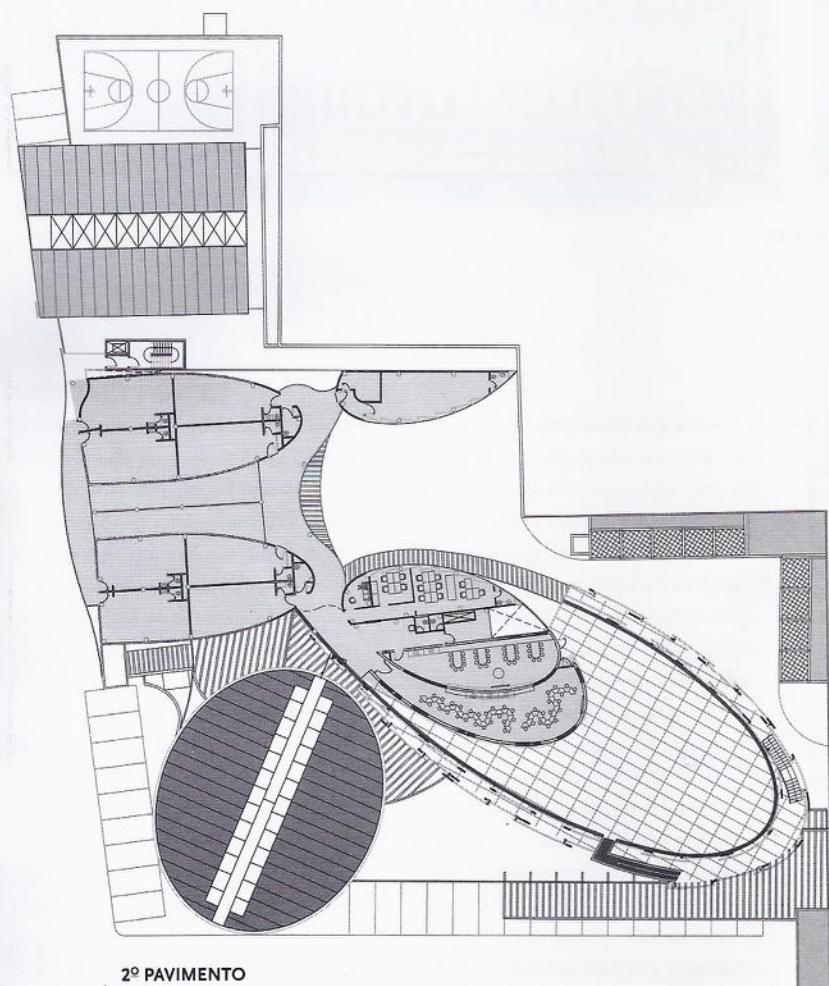
1º PAVIMENTO



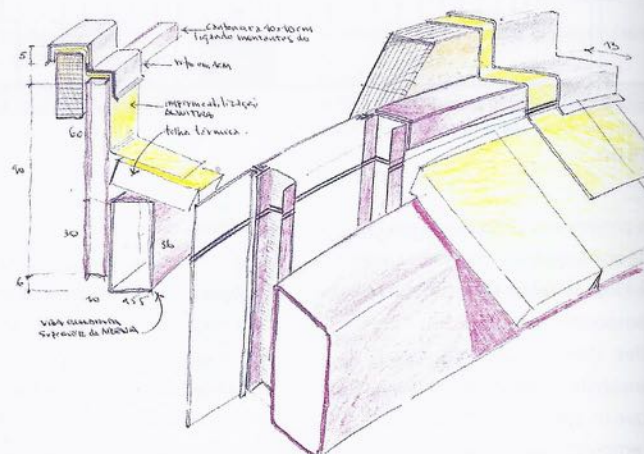
TÉRREO



OS VOLUMES ELÍPTICOS QUE COMPÕEM O CONJUNTO SE ORGANIZAM EM VOLTA DE UM PÁTIO DESCOBERTO. SALAS DE ARTE, CIÊNCIA, COMPUTAÇÃO E BIBLIOTECA TÊM VISTA PARA A PEDRA DA GÁVEA, ENQUANTO AS SALAS DE AULA CONVENCIONAIS SE VOLTAM À AVENIDA — PARA GARANTIR A PERMEABILIDADE VISUAL, OS ARQUITETOS APOSTARAM NA CORRETA ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS, MESCLANDO PAINÉIS PERFURADOS DE COBRE, PAINÉIS DE ACM E U-GLASS

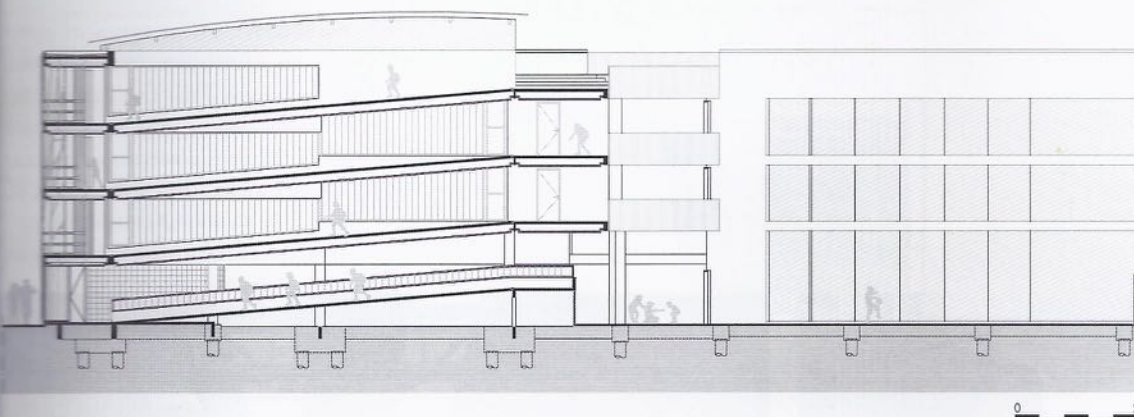


2º PAVIMENTO



CROQUI – ENCONTRO DA FACHADA COM A COBERTURA DA ARENA ESPORTIVA

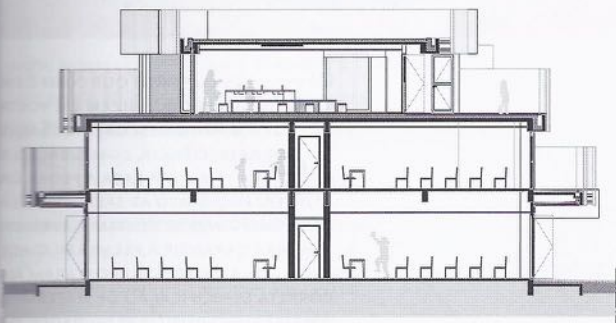
NA INTENÇÃO DE OFERECER UM AMBIENTE ESTIMULANTE À CRIATIVIDADE DOS ALUNOS, AS SALAS DE AULA DESENVOLVEM UMA GEOMETRIA LIVRE COM A POSSIBILIDADE DE MUDAR CONSTANTEMENTE O LAYOUT INTERNO



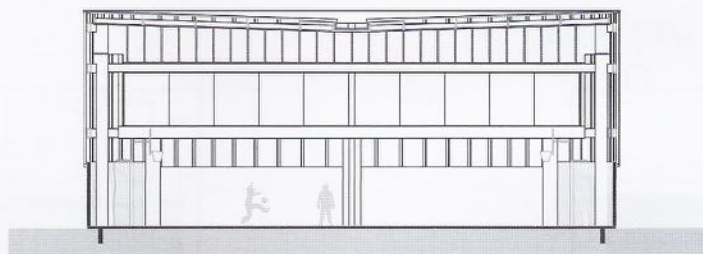
CORTE AA



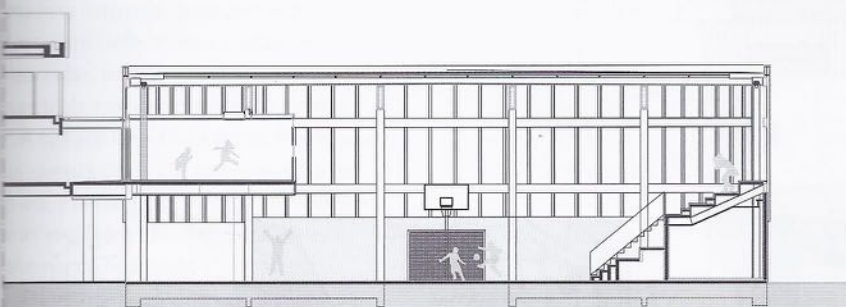
CORTE BB



CORTE CC



CORTE EE

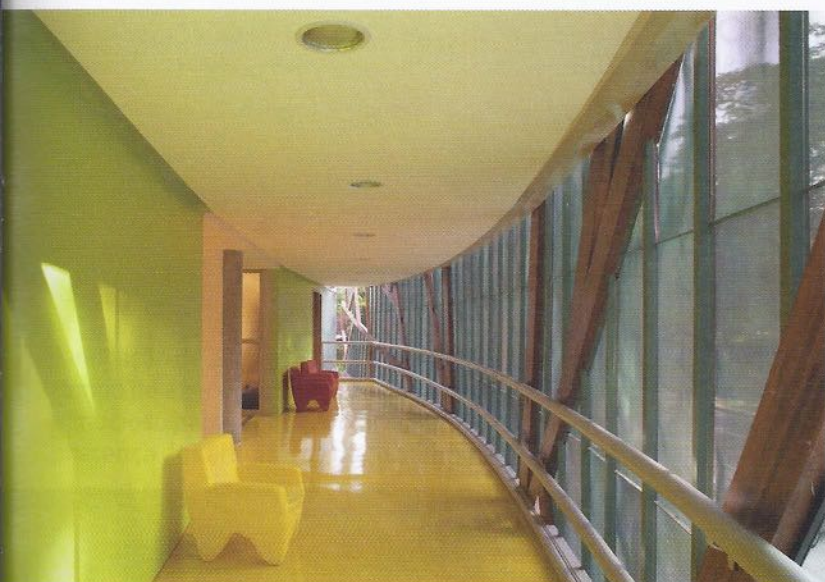


CORTE DD

pelos projetistas, os aproxima diretamente aos arquitetos orgânicos como Frank Lloyd Wright e Reima Pietilä, e aos contemporâneos Renzo Piano e Enric Miralles, além da influência pessoal do paisagista Roberto Burle Marx.

O que os aproxima é uma abordagem empírica e estrutural complexa, baseada na busca de soluções diferentes e inovadoras a cada novo projeto, "fugindo de fórmulas preestabelecidas e da repetição das soluções já experimentadas", explicam os próprios arquitetos.

As palavras de crítica dos projetistas ao pensamento unívoco e simplista de muita arquitetura contemporânea acompanham a admiração e o interesse por soluções encontradas nas construções complexas e inovadoras dos índios do Alto Xingu, nos aglomerados urbanos espontâneos das favelas, na busca de materiais naturais flexíveis e sustentáveis, na adaptação e na elaboração de estratégias de sobrevivência em ambientes hostis, na criatividade baseada na experimentação contínua de novas técnicas e materiais.



ABSTRACT FOREST

The Mopi School is situated in the residential Itanhangá Borough of Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. The project developed by the Mareines + Patalano office has gone through three phases since 2007, with a program inspired on educational philosophy and on the ecological concern of clients. On adopting the school's pedagogical methodology of creating awareness through a creative process, architects Ivo Mareines and Rafael Patalano focused attention on the implementation of the building construction, stemming from a direct relationship with the natural context. The elliptical volumes that compose the complex are organized around an outdoor patio that, in turn, is open to a view of Pedra da Gávea and Pedra Bonita along with the art, science and computer rooms and the library, while the class rooms face towards the avenue. The functional and visual remoteness between the volumes

affords free air circulation and natural cooling of the class rooms, ensuring the bioclimatic sustainability of the complex, while the connections are guaranteed by large accessible circulation ramps with a maximum 8% slope. The natural lighting from the opaque windows tends to favor the concentration, and the use of different colors work towards individualizing the class rooms. The facade holds particular relevance and is an aesthetic landmark in the project, with the specified materials and the relation that is established between the indoor and outdoor areas of the building construction at different moments of the day. The perforated pre-oxidized copper panels on the main facade and on the ACM to the sides, attached to the laminated wooden structure, stand out from the lower wall facing in recycled telephone pole cross arms, allowing the air to pass through and the facade to breathe.

DADOS DA OBRA

ÁREA DO TERRENO 5.330m²
 ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 5.610 m²
 PERÍODO DE PROJETO FASE 1 2007/2009
 PERÍODO DE PROJETO FASE 2 2009/2010
 PERÍODO DE PROJETO FASE 3 2013/2015

FICHA TÉCNICA

ARQUITETURA Mareines+Patalano Arquitetura - Ivo Mareines, Rafael Patalano
ARQUITETOS RESPONSÁVEIS Ivo Mareines, Rafael Patalano, Flavia Lima
EQUIPE Bruno D'Acri, Aleksandra Kondrowska, Camille Reiss, Carmen Gottschall, Felipe Guimarães, Gabriel Vicente, Luciana Engel e Matthieu Van Beneden
CONSTRUÇÃO Kreimer Engenharia
ESTRUTURA Marcus Casz (1ª fase) e Mpnaiice (3ª fase)
ESTRUTURA METÁLICA Engedod (Arena)
ESTRUTURA DE MADEIRA LAMINADA Carlos Alberto Szücs
INSTALAÇÕES Edson Cravo
LUMINOTÉCNICA Ana Moraes (1ª fase) e Atelier da Luz (3ª fase)

AR-CONDICIONADO Nelson Collares (1ª fase) e José Irala (3ª fase)
PAISAGISMO Vistára Paisagismo
INTERIORES Mareines+Patalano Arquitetura
MADEIRA LAMINADA Esmara Estruturas de Madeira
ESQUADRIAS N2

FORNECEDORES

MADEIRA LAMINADA Esmara Estruturas de Madeira
COBRE PRÉ-OXIDADO N. Didini
PILKINGTON PROFILIT T2G
IMPERMEABILIZAÇÃO Alwitra
QUADRA POLIESPORTIVA Lisonda

au Confira na página 74 conteúdo educativo sobre o projeto

au.pini.com.br

Comente este projeto